

**Termo de referencia para a contratação de consultoria com a finalidade de apresentar alternativas de modelos de negócios para PFNM das comunidades extrativistas e indígenas da Terra do Meio-PA.**

### **Contextualização**

Localizada no centro do Pará, a Terra do Meio é uma das regiões mais importantes para conservação da sociobiodiversidade da Amazônia, mas também o palco de um dos maiores conflitos fundiários do Brasil. Seu destino pode servir para avaliar a real capacidade do Poder Público para desenvolver e proteger a floresta amazônica.



A região da Terra do Meio é formada pelas Reserva Extrativista (RESEX) do Rio Iriri com 398,9 mil hectares, RESEX Riozinho do Anfrísio com 736 mil hectares, Área de Proteção Ambiental (APA) Triunfo do Xingu, Estação Ecológica (ESEC) da Terra do Meio com 3,3 milhões de hectares, RESEX do médio Xingu com 404 mil hectares, Parque Nacional (Parna) da Serra do Pardo com 445 mil hectares,

Terras Indígenas Cachoeira Seca, Xypaia, Curuaia e Araweté), cobrindo assim uma área protegida superior a 8 milhões de hectares. A Terra do Meio é assim denominada por situar-se entre o rio Xingu e seu afluente Iriri, abrangendo ainda trechos dos municípios de Altamira e São Félix do Xingu.

Lá habitam mais de 200 famílias extrativistas e cerca de 150 indígenas, fundamentais para a manutenção dos ecossistemas locais e detentoras de um conjunto de conhecimentos tradicionais de valor igualmente inestimável.

A Terra do Meio tem mais de 90% de seu território ainda bem conservados, mas sofre com o avanço da fronteira agrícola e um intenso conflito fundiário que envolve desde as comunidades locais e fazendeiros até poderosos grupos econômicos nacionais. (Mapa em anexo). A área é alvo de grileiros, pistoleiros, garimpos e madeireiras ilegais por causa de seus imensos estoques de madeiras-de-lei, minérios, terras públicas e devolutas.<sup>1</sup>

As comunidades são bem distantes da cidade de Altamira, Uruará, Itaituba ou São Felix do Xingu (as mais próximas ficam a dois dias de barco de Altamira e as mais distantes podem chegar a 16 dias no período da seca). Cerca de 80% da população é analfabeta e o processo de organização em associações é muito recente, portanto incipiente.

O IBAMA e ICMBio estão bem presentes desde a criação das UCs e as RESEXs do Riozinho do Anfrísio e do Rio Iriri encontram-se em estágio avançado na elaboração

---

<sup>1</sup> Este texto foi extraído da Reportagem “No centro do Pará, um desafio socioambiental ao Estado brasileiro” publicada pelo ISA em 06 de outubro de 2006.

dos seus planos de manejo. Estão com conselhos deliberativos constituídos, plano de utilização aprovado e com algumas fases do plano de manejo concluídas. A RESEX do Rio Xingu foi criada esse ano e portanto não tem esse processo concluído.

Há, portanto, um grande desafio para coleta, processamento e comercialização dos PFNM na terra do meio dado a dificuldade logística, diversidade cultural, deficiências de organização comunitária, dentre outros aspectos. Porém, há uma rica biodiversidade e uma população com conhecimento muito grande do extrativismo, pequena agricultura, bem como sobre o processamento de diversos produtos. Há também uma demanda crescente por produtos provenientes de áreas manejadas que contribuam com a preservação da floresta. Um dos desafios para melhoria da qualidade de vida das populações extrativistas e Indígenas com conseqüente preservação ambiental é definir modelos que conectem essas comunidades ao mercado com respeito as culturas tradicionais.

Os produtos não madeireiros extraídos na Terra do Meio hoje são: castanha, copaíba, andiroba, Mel, Babaçu, breu (Almescar e Jatobá) dentre outros. Além desses produtos as comunidades auferem renda da pesca e farinha de mandioca. O quadro abaixo dá uma idéia da produção do ano de 2006 de uma das Resex, a do Riozinho do Anfrísio. Há informações semelhantes da Resex do Rio Iriri, mas não das TIs e nem da RESEX do Rio Xingu.

<b>Produtos</b>	<b>Total</b>	<b>Unidade</b>
Castanha do Brasil	31.440	Kg
Copaíba	1.336	Kg
Peixe Salgado	7.160	Kg
Peixe Fresco	2.677	Kg
Farinha	11.160	kg
Andiroba	546	Litros
Mel	367	Litros
Breu de Almescar	388	kg

**Roça plantada por família**  
3,2 linhas (25mts x 25 mts)  
0,8 Ha (100mt x 100mt)

Há um projeto em andamento para a retomada da produção de borracha (iniciado depois de insistentes solicitações dos extrativistas) e estima-se a partir de entrevistas com os comunitários que há um potencial de produção de 90 toneladas considerando as três Resexs.

Para os PFNMs dessa região enxerga-se ao menos dois pontos de agregação de valor:

1. No processo de produção - extrativismo e processamento;
2. Na comercialização - cadeias produtivas, oportunidades local, regional, nacional, internacional. Podem ainda ser consideradas como forma de agregação de valor as diferentes possibilidades de certificação (biocomércio, orgânica, FSC).

## **Objetivo**

Analisar os possíveis arranjos produtivos e propor cenários de modelos de negócios para PFNM das comunidades extrativistas e indígenas da Terra do Meio-PA.

## **Produtos Alvo**

Os produtos principais a serem considerados nesse estudo são: castanha e borracha. Em segundo plano devem ser analisados a copaíba, andiroba, babaçu, e em terceiro plano os outros produtos tais como: Mel, breu de jatobá e de Almescar, óleo de piquiá, óleo de patauá, açai, muru-muru, dentre outros.

## **Resultados esperados**

Para a esta proposta, espera-se uma análise e cenários considerando possibilidades de agregação de valor para os diferentes PFNM, avaliando seguintes aspectos:

- diferentes escalas (pequena, média e grandes quantidades);
- possibilidade de processamento nas comunidades x processamento centralizado (em uma comunidade ou Altamira) de acordo com as diferentes escalas e tecnologias presentes nas comunidades e no mercado (possíveis de serem adotadas pelas comunidades);
- Processamento e comercialização em função de localização ou de produto, considerando que cada comunidade poderá ter mais de um produto. Isto é, analisar a pertinência de processamento e comercialização por comunidade ou por produto ou grupos de produtos.
- Possibilidades de mercado considerando o produto, escala e forma de processamento. Considerar projeções de demanda, exigências de qualidade e possibilidade de agrupamento de produtos.
- Legislação nacional e estadual a respeito da coleta, processamento e comercialização de produtos florestais não madeireiros;
- Necessidade de infra-estrutura de processamento e de transporte, energia, para cada escala e tipos de processamento;
- Políticas atuais de apoio a PFNM que estão sendo discutidas no estado do Pará e no governo Federal que possam beneficiar a região e como as populações podem acessá-la;

Sempre que possível contrapor propostas realizadas com exemplos de modelos de negócios de PFNM semelhantes. Apresentar também, nas análises de mercado, as diferentes formas de relacionamento entre empresas compradores de PFNM e comunidades extrativistas e indígenas.

## **Qualificações Requeridas:**

- Experiência com produção e comercialização de cadeias de produtos florestais não madeireiros;
- Experiência de trabalho com Reservas Extrativistas e/ou Terras Indígenas desejável;

